

PATRÍCIA MARIA GONÇALVES BARIDOTI

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto Técnico apresentado ao Curso de Administração Esportiva da Universidade Federal do Paraná e Universidade do Esporte, para obtenção de título de Especialista em Administração Esportiva.

Orientador: Prof. Antônio Barbosa Lemes Jr.

CURITIBA

2006

AGRADECIMENTOS

À minha família, pela minha existência neste mundo, e pelo apoio, sem o qual, não conseguiria concluir mais esta etapa de estudos .

Ao meu marido, estando sempre ao meu lado, apoiando-me e ajudando a buscar forças para chegar ao fim desta jornada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 ASPECTO FINANÇAS	02
1.1 ESTRUTURA DAS APLICAÇÕES E ORIGEM DE RECURSOS.....	02
1.2 APLICAÇÕES DE RECURSOS NO ATIVO PERMANENTE.....	05
1.2.1 Imobilizado.....	06
1.2.2 Diferido	11
1.3 ORIGENS DE RECURSOS DE LONGO PRAZO	13
1.3.1 Patrimônio Líquido.....	14
1.3.1.2 Capital social.....	14
1.3.1.3 Passível exigível em longo prazo.....	15
1.4 ESTRUTURA DE RESULTADO	18
1.4.1 Determinação do Preço Unitário.....	18
1.4.2 Determinação dos Impostos Incidentes sobre Vendas.....	19
1.4.3 Determinação dos Custos Unitários de Produção	20
1.4.4 Determinação da Margem de Contribuição Unitária.....	21
1.4.5 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR.....	22
1.4.6 Demonstração do Capital Circulante Líquido – CCL.....	25
1.4.7 Notas Explicativas.....	25
1.4.8 Estoque.....	25
1.4.9 Ativo Permanente	26
1.4.10 Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social.....	26
1.4.11 Outras Provisões de Impostos.....	26
1.4.12 Financiamento e Empréstimos de Longo Prazo	27
1.4.13 Garantias Prestadas a Terceiros	27
1.4.14 Apuração do Resultado	28
1.4.15 Capital Social.....	28
1.5 ESTUDO DOS EFEITOS DOS IMPOSTOS SOBRE O NEGÓCIO	28
1.5.1 Sistema Simplificado.....	29
1.5.1.1 Lucro presumido	30
1.5.1.2 Lucro real.....	30
1.5.2 Análise das Alíquotas de Impostos Incidentes.....	34

1.6 ANÁLISE ECONÔMICA DO EMPREEDIMENTO.....	35
1.6.1 Análise da Liquidez.....	36
1.6.1.1 Liquidez corrente	36
1.6.1.2 Liquidez seca.....	37
1.6.1.3 Liquidez geral.....	38
1.6.2 Análise da Atividade	38
1.6.3 Análise do Endividamento	38
1.6.3.1 Índice do endividamento geral	39
1.6.3.2 Índice do exigível em longo prazo.....	39
1.6.3.3 Índice de cobertura de juros	39
1.6.3.4 Participação de Capitais de Terceiros	40
1.6.3.5 Garantia de capital próprio ao capital de terceiros.....	40
1.6.3.6 Composição do endividamento.....	40
1.6.4 Taxa de Retorno dos Investimentos	41
1.6.4.1 Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	41
1.6.5 Análise da Lucratividade.....	42
1.6.5.1 Margem Bruta	42
1.6.5.2 Margem Líquida.....	43
1.6.5.3 Retorno sobre o Investimento.....	43
1.6.6 Análise do Fator de Solvência	44
1.6.7 Análise de Investimentos	44
1.6.8 Análise do período do Payback	44
1.6.9 Valor Presente Líquido	46
1.6.10 Taxa Interna de Retorno.....	47
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	50

LISTA DA TABELAS

Tabela 1 – Balanço da fase pré-operacional	05
Tabela 2 – Imobilizado	06
Tabela 3 – Diferido	12
Tabela 4 – Detalhes do financiamento	16
Tabela 5 – Amortização	17
Tabela 6 – Determinação dos Custos Unitários	20
Tabela 7 – Margem de Contribuição Unitária	21
Tabela 8 - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR	24
Tabela 9 – Demonstração do Capital Circulante Líquido – CCL.....	25
Tabela 10 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados	29
Tabela 11 – Liquidez corrente.....	37
Tabela 12 – Liquidez seca	38
Tabela 13 – Liquidez geral	38
Tabela 14 – Índice de endividamento geral	39
Tabela 15 – Índice do exigível em longo prazo	39
Tabela 16 – Índice de cobertura de juros.....	39
Tabela 17 – Participação de capitais de terceiros	40
Tabela 18 – Garantia de capital próprio ao capital de terceiros	40
Tabela 19 – Composição do endividamento	41
Tabela 20 – Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.....	42
Tabela 21 – Margem Bruta	43
Tabela 22 – Margem Líquida	43
Tabela 23 – Taxa Média de Retorno	46
Tabela 24 – Valor Presente Líquido.....	47
Tabela 25 – Taxa Interna de Retorno.....	48

INTRODUÇÃO

No Brasil, a crescente preocupação com a qualidade de vida tem levado milhões de pessoas a procurarem academias e opções de lazer. Assim procedem também os portadores de necessidades especiais, buscando um local adequado que lhes ofereça condições para que possam desenvolver atividades.

Partindo do princípio que portadores de necessidades especiais merecem um local adequado para se exercitarem, o projeto apresentado a seguir, tem por objetivo condensar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Pós-Graduação em Administração Esportiva e aprimorá-los através do contato com a realidade profissional. Serão apresentadas as atividades financeiras da empresa, desde o início do investimento até a busca pelo lucro.

Iniciando pelo processo financeiro serão abordadas as aplicações e origens dos recursos, em que entram a aquisição de capital e sua aplicação para a estruturação da empresa, as complexidades do aspecto financeiro e as reverentes demonstrações.

A relevância deste trabalho encontra-se, principalmente, na demonstração de como identificar bens e serviços que criem valor, mostrando a forma de execução desde a sua abertura até a entrega do produto final. Dentro deste contexto foi idealizada a **Academia BBBBB**, uma empresa do setor de fitness.

Saúde, bem estar e prevenção de doenças, compõem alguns dos motivos que levam as pessoas a procurarem por academias de ginástica. No entanto, nem sempre suas necessidades são supridas devido a diversas dificuldades como a localidade do estabelecimento, a qualidade dos serviços, preços abusivos e mesmo falta de equipamentos específicos.

A **Academia BBBBB** pretende fazer diferença sem, no entanto, levar prejuízos. E por esse motivo a aprendizagem da administração esportiva se fez importante.

1 ASPECTO FINANÇAS

A idéia de finanças sempre remete a valores, a lucros ou investimentos. Pois não é outra que não essa a função financeira de uma empresa. Como afirma Braga (1995, p. 23):

A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos. Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento.

Administrar o setor financeiro de uma empresa é então cuidados dos valores monetários, das oportunidades que se apresentam para investimentos e de todas as atividades envolvidas. Por isso, requer uma estrutura organizada e bem definida.

1.1 ESTRUTURA DAS APLICAÇÕES E ORIGENS DE RECURSOS

Toda empresa depende dos seus lucros para sobreviver. Por isso, ela precisa saber usar seus fundos que, segundo Groppe (1998, p. 405), em sua maioria

... vem dos lucros, da depreciação, dos aumentos de capital e de empréstimos de longo prazo, enquanto aumentos em contas a receber em títulos negociáveis e ativos imobilizados representam os principais usos desses fundos. Descobrir de onde esses fundos vieram e para onde eles foram é extremamente importante, porque isso ajuda os gerentes financeiros a encontrar os melhores caminhos para gerá-los e utilizá-los.

“O passivo e o Patrimônio Líquido significam origem de capital. A origem de capital pode ser externa (passivo ou capital de terceiros) ou interna (patrimônio líquido ou capital de terceiros). Por outro lado, o ativo significa aplicações de recursos originados no passivo e no patrimônio líquido” (MARION, 1998, p. 59).

A estrutura das aplicações de recursos indispensáveis para a abertura de uma academia é denominada pelos investimentos, aquisição, construção e introdução da estrutura e os processos que deverão ser feitos, tendo como principal meta a inicialização e gestão do empreendimento.

Os investimentos realizados para a abertura da **Academia BBBBB**, portanto, serão representados pelas aplicações de recursos, ou seja, os recursos disponíveis irão reduzir no início do empreendimento com aquisições de bens no ativo permanente, aplicação de recursos no ativo diferido e pagamento de empréstimo em longo prazo. Os recursos terão origem em capital próprio dos acionistas e capital de terceiros.

O capital próprio é utilizado para realizar investimentos em itens que compreendem com os recursos disponibilizados para o ativo circulante, onde esses valores estão disponíveis em caixa. No ativo permanente estão os gastos referentes ao ativo imobilizado e ao Ativo Diferido, onde os mesmos garantem a construção, a implementação e a organização das atividades e da empresa. Para concretizar e viabilizar a estrutura será necessário recursos de terceiros, sendo uma parte através de financiamento em longo prazo e a outra parte através de Capital Próprio, esse sendo representado pelos quatro sócios de forma a integralizar o capital social da **Academia BBBBB**.

A estrutura das aplicações e origens de recursos tem por finalidade explicar a variação ocorrida no Capital Circulante Líquido (CCL) entre dois momentos no tempo, via de regra, ocorrido de um ano para outro. A palavra *recursos*, portanto, deve ser associada com Capital Circulante Líquido (CCL) que por sua vez, é obtido:

$$\text{CCL} = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

O objetivo da demonstração é apresentar de forma ordenada e sumariada principalmente as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa durante o exercício.

Os financiamentos são as origens de recursos e os investimentos são as aplicações de recursos.

Origens de Recursos: *(são representadas pelos aumentos no CCL)*

- Próprias operações: quando tivermos lucro, teremos uma origem de recurso; e quando tivermos prejuízos, teremos uma aplicação de recursos.
- Dos acionistas: pelos aumentos de capital integralizado (aumento das disponibilidades = aumento do CCL).
- De terceiros: por empréstimo, pagáveis em longo prazo, ou venda a terceiros de bens do Ativo Permanente, ou transferência do Realizável em Longo Prazo em Ativo Circulante.

Aplicações de Recursos: *(são representadas pelas diminuições do CCL)*

- Aquisições de bens do Ativo Imobilizado, em Investimentos e aplicação de recursos no Ativo Diferido.
- Pagamentos de empréstimo em longo prazo (a obtenção de empréstimo representa uma origem e seu pagamento representa uma aplicação).
- Remuneração de acionistas, derivada dos dividendos distribuídos.

ORIGENS E APLICAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CCL

- Aquisição de bens do Ativo Permanente, pagáveis em longo prazo (existe ao mesmo tempo uma aplicação no Ativo Permanente e uma origem no Exigível em Longo Prazo).
- Conversão de Empréstimo de Longo Prazo em Capital (origem pelo aumento de capital, e aplicação pela redução do Exigível em Longo Prazo).
- Integralização de Capital em bens do Ativo Permanente (origem pelo aumento de capital, e aplicação no Ativo Permanente).
- Venda de bens do Ativo Permanente recebível em longo prazo. (origem pela diminuição do Ativo Permanente e aplicação no Realizável em Longo Prazo).

Tabela 1 – Balanço da fase pré-operacional

Balanço da fase pré-operacional			
Investimentos		Financiamentos	
Terrenos	401.433,50	Recursos de Terceiros	367.450,42
Const. Civil	1.693.020,00		
Móveis e Equipamentos	355.442,27	Capital Próprio	2.132.212,35
Ativo Diferido	49.767,00		
Total	2.499.662,77	Total	2.499.662,77

1.2 APLICAÇÕES DE RECURSOS NO ATIVO PERMANENTE

De acordo com Gitman (1997, p. 14),

Essa atividade relaciona-se com o lado direito patrimonial e envolve duas áreas principais. Primeiro, a combinação mais apropriada entre financiamentos a curto prazo deve ser estabelecida. Uma segunda preocupação, igualmente importante, é que fontes individuais de financiamento, a curto ou a longo prazo, são as melhores, em um dado instante. Muitas dessas decisões são ditadas pela necessidade, mas algumas requerem uma análise aprofundada das alternativas de financiamento disponíveis, de seus custos e suas implicações a longo prazo.

“Os Ativos são classificados como Circulantes ou Permanentes. Um Ativo Permanente tem uma vida relativamente longa. Pode ser tangível, como um caminhão, ou um computador, ou intangível, como uma marca ou patente”. (ROSS, 2002, p. 56).

As aplicações financeiras que serão feitas pela **Academia BBBBB** têm como único e exclusivo objetivo, manter e viabilizar todas as suas funções através da utilização de bens e direitos e itens que não se destinam à venda, como o terreno, máquinas e equipamentos, entre outros e que tem como principal meta o alcance dos seus objetivos propostos pela empresa. Portanto significa a utilização adequada dos recursos empresariais onde estão ligadas aos meios, métodos e procedimentos.

1.2.1 Imobilizado

Segundo Gitman (2001, p. 266),

Um Dispêndio de Capital é um dispêndio de fundos por parte da empresa, que se espera que vá produzir benefícios através de um período de tempo maior do que um ano. Dispêndios de Capital são feitos por varias razoes. As motivações básicas para dispêndios de capital são para expandir, substituir ou modernizar ativos imobilizados, ou para obter algum outro beneficio menos tangível através de um longo período.

“O Ativo Imobilizado são bens de uso que tem valor relevante e vida útil superior a um ano da pessoa jurídica. São bens destinados à manutenção da atividade principal da empresa ou exercícios com essa finalidade”. (MARION, 1996, p. 57).

O Imobilizado **Academia BBBBB** é representado conforme tabela 5.1:

Tabela 2 Imobilizado

IMOBILIZADO – geral			
CENTRO ESPORTIVO	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Móveis e Equipamentos	-	R\$ 205.723,17	R\$ 355.442,27
Terreno (m ²)	3926	R\$ 102,25	R\$ 401.433,50
Edificações	2100	R\$ 806,20	R\$ 1.693.020,00
Imóvel			R\$ 2.449.895,77
Imobilizado Administrativo			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Sistema Integrado de Informação	1	R\$ 8.000,00	8.000,00
Aparelho de Telefone Analógico M8004 OCTM 861	11	R\$ 45,00	R\$ 495,00
Armário Ofício FF-13	15	R\$ 285,00	R\$ 4.275,00
Cadeira Giratória	6	R\$ 150,00	R\$ 900,00
Computador Dell	11	R\$ 1.850,00	R\$ 20.350,00
Extintor de água	2	R\$ 40,00	R\$ 80,00
Extintor de pó químico	2	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Proc. Dell 2200 MP	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Calculadora	2	R\$ 26,00	R\$ 52,00
Conexão Ofício FF-21	4	R\$ 77,00	R\$ 308,00
Gaveteiro América BP-25	11	R\$ 251,00	R\$ 2.761,00
Impressora DESKJET	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Impressora Laser Jet	1	R\$ 3.098,00	R\$ 3.098,00
Lixeiras	11	R\$ 8,50	R\$ 93,50
Mesa América em L 15mm	1	R\$ 287,00	R\$ 287,00
Mesa de Reuniões	1	R\$ 360,50	R\$ 360,50
Mesa Ofício FF 15 mm	10	R\$ 168,00	R\$ 1.680,00
Poltrona 4001 " Modelo Presidente"	1	R\$ 310,00	R\$ 310,00
Poltrona 4004	4	R\$ 136,00	R\$ 544,00
Total		R\$ 7.542,00	R\$ 36.094,00

continua

Tabela 2 Imobilizado
continuação

Imobilizado Recepção			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Aparelho de Telefone Analógico M8004 OCTM 861	1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Computador Dell	1	R\$ 1.850,00	R\$ 1.850,00
Impressora DESKJET	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Fax Samsung	1	R\$ 329,90	R\$ 329,90
Lixeiras coloridas (Azul, Vermelho, Verde e Amarela)	4	R\$ 36,00	R\$ 144,00
Lixeira	2	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Ventilador	1	R\$ 49,90	R\$ 49,90
Televisão 20" Sony	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Suporte para TV	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Relógio de Parede	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
Quadros	4	R\$ 20,00	R\$ 80,00
Gaveteiro América BP-25 (Arquivo)	1	R\$ 232,90	R\$ 232,90
Balcão de Atendimento	1	R\$ 1.180,00	R\$ 1.180,00
Poltrona 4004 B	1	R\$ 182,30	R\$ 182,30
Armário Ofício FF-14	2	R\$ 349,90	R\$ 699,80
Conjunto Sofá (2 e 3 lugares)	1	R\$ 1.400,00	R\$ 1.400,00
Mesa de Ferro	1	R\$ 387,00	R\$ 387,00
Total		R\$ 6.862,90	R\$ 7.405,80

Imobilizado Vestiário e banheiros feminino e masculino			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Chuveiro Ducha Forte c/ mangueira	15	R\$ 120,00	R\$ 1.800,00
Armário de Aço 1 Toque 16V - guarda-volumes	4	R\$ 510,00	R\$ 2.040,00
Banco	4	R\$ 185,00	R\$ 740,00
Espelho	4	R\$ 40,00	R\$ 160,00
Lixeira	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
Porta Papel Higiénico	20	R\$ 29,90	R\$ 598,00
Porta Sabonete	15	R\$ 25,00	R\$ 375,00
Toalheiro	8	R\$ 60,00	R\$ 480,00
Total		R\$ 874,90	R\$ 4.643,00

Imobilizado Piscina			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Armário de Aço 1Toque 6V	4	R\$ 251,00	R\$ 1.004,00
Bebedouro Latina 3.3	1	R\$ 345,00	R\$ 345,00
Bóia	15	R\$ 20,00	R\$ 300,00
Bóia Macarrão	15	R\$ 10,00	R\$ 150,00
Cadeira 4004 B	2	R\$ 185,00	R\$ 370,00
Cinto Hidrolight	15	R\$ 27,00	R\$ 405,00
Cronômetro / Relógio	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
Halteres	30	R\$ 19,90	R\$ 597,00
Mesa Ofício FF 15 mm	2	R\$ 168,00	R\$ 336,00
Palmar	15	R\$ 25,00	R\$ 375,00
Prancha	15	R\$ 20,00	R\$ 300,00
Quadro Negro Móvel	5	R\$ 24,00	R\$ 120,00
Raia	7	R\$ 135,00	R\$ 945,00
Total		R\$ 2.429,90	R\$ 6.447,00

continua

Tabela 2 Imobilizado
continuação

Imobilizado Centro Esportivo de Ginástica			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Aparelho de Som Aiwa	2	R\$ 900,00	R\$ 1.800,00
Bebedouro Latina 3.3	2	R\$ 350,00	R\$ 700,00
Net TV a cabo	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Suporte para TV	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Televisão 20" Sony	2	R\$ 500,00	R\$ 1.000,00
Ventilador Arno FD 40	8	R\$ 100,00	R\$ 800,00
<i>Musculação - Linha Body Solid</i>			
Abdutor	1	R\$ 5.600,00	R\$ 5.600,00
Adutor	1	R\$ 5.750,00	R\$ 5.750,00
Banco para Bíceps	1	R\$ 1.430,00	R\$ 1.430,00
Banco para Panturrilha	1	R\$ 890,00	R\$ 890,00
Banco Reclinável 0 – 90	1	R\$ 830,00	R\$ 830,00
Banco Simples	1	R\$ 530,00	R\$ 530,00
Banco Supino Declinado	1	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Banco Supino Inclinado	1	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
Banco Supino Reto	1	R\$ 1.320,00	R\$ 1.320,00
Barra Guiada	1	R\$ 8.110,00	R\$ 8.110,00
Bíceps	1	R\$ 8.905,00	R\$ 8.905,00
Cross Over	1	R\$ 7.800,00	R\$ 7.800,00
Desenvolvimento	1	R\$ 6.900,00	R\$ 6.900,00
Dorsal	1	R\$ 9.269,00	R\$ 9.269,00
<u>Estação de Ginástica - Supino Declinado Convergent</u>	1	R\$ 2.100,00	R\$ 2.100,00
<u>Estação de Ginástica - Supino Inclinado Convergent</u>	1	R\$ 2.199,00	R\$ 2.199,00
<u>Estação de Ginástica - Supino Reto Convergent</u>	1	R\$ 1.799,00	R\$ 1.799,00
Extensor	1	R\$ 4.950,00	R\$ 4.950,00
Flexor	1	R\$ 5.123,00	R\$ 5.123,00
<u>Leg Press 45° Millenium II - Vitally</u>	1	R\$ 1.999,00	R\$ 1.999,00
Leg Press Sentado	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Lombar 45	1	R\$ 685,00	R\$ 685,00
Máquina Abdominal	1	R\$ 2.300,00	R\$ 2.300,00
Máquina de Glúteo PWF-119	1	R\$ 2.450,00	R\$ 2.450,00
Puxada Alta e Baixa	1	R\$ 6.955,00	R\$ 6.955,00
Tríceps	1	R\$ 8.220,00	R\$ 8.220,00
Tríceps Inclinado	1	R\$ 9.700,00	R\$ 9.700,00
Voador	1	R\$ 3.700,00	R\$ 3.700,00
<i>Equipamentos Adaptados</i>			
Apex Challenge Circuit 7000	1	R\$ 6.848,64	R\$ 6.848,64
Basic Power Trainer	3	R\$ 2.157,60	R\$ 6.472,80
PowerFit 3000	2	R\$ 2.725,80	R\$ 5.451,60
Saratoga Silver 1 Electronic Arm Ergometer	1	R\$ 3.343,63	R\$ 3.343,63
Saratoga Wheelchair Exercise Cycle	1	R\$ 1.617,60	R\$ 1.617,60
Sportaid Exercise Cycle	2	R\$ 1.677,60	R\$ 3.355,20
Thera-Band Hand Exercisers	20	R\$ 15,00	R\$ 300,00

continua

Tabela 2 Imobilizado

continuação

Imobilizado Centro Esportivo de Ginástica			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Upper Body Power Trainer	1	R\$ 1.740,00	R\$ 1.740,00
Vitaglide Wheelchair Exercise Machine	1	R\$ 2.268,00	R\$ 2.268,00
Wrist & Ankle Rehab Weights	10	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Linha Córdio			
Bicicleta Horizontal BM 4500	10	R\$ 2.100,00	R\$ 21.000,00
Bicicleta Spinnig LF450 Pró	15	R\$ 2.250,00	R\$ 33.750,00
Bicicleta Vertical Union EBM2	10	R\$ 1.350,00	R\$ 13.500,00
Elíptico Profissional LF200	5	R\$ 899,00	R\$ 4.495,00
Esteira "Excell" (Profissional Leve)	10	R\$ 1.195,00	R\$ 11.950,00
Step com extensor e sacola portátil	20	R\$ 56,00	R\$ 1.120,00
Step para Hidroginástica	10	R\$ 80,00	R\$ 800,00
Linha Ginástica e Acessórios			
Abdominal Profissional Chão	10	R\$ 66,00	R\$ 660,00
Anilhas Embor. C/ Pegada	500	R\$ 6,00	R\$ 3.000,00
Armário de Aço 1Toque 6V	2	R\$ 251,00	R\$ 502,00
Barra Cromada 1,20	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Barra Cromada 1,50	2	R\$ 110,00	R\$ 220,00
Barra Cromada 1,80	2	R\$ 120,00	R\$ 240,00
Barra Cromada 2,00	6	R\$ 180,00	R\$ 1.080,00
Barra W Cromada	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00
Cadeira 4004 B	2	R\$ 185,00	R\$ 370,00
Colchonete TK CHIN 7635	50	R\$ 26,40	R\$ 1.320,00
Gaveteiro América BP-25	1	R\$ 77,00	R\$ 77,00
Halter Embor. KG	500	R\$ 6,00	R\$ 3.000,00
Jump Profissional Reebok	15	R\$ 250,00	R\$ 3.750,00
Mesa América BP 15mm	1	R\$ 287,00	R\$ 287,00
Mesa Ofício FF 15mm	1	R\$ 168,00	R\$ 168,00
Spaldar de Alongamento	1	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Step Prof. Com 5 Níveis de Altura	15	R\$ 235,00	R\$ 3.525,00
Suporte p/ Barras e Anilhas	3	R\$ 600,00	R\$ 1.800,00
Tornozeleira 1 KG Embor. Par physicus	12	R\$ 36,00	R\$ 432,00
Tornozeleira 10 KG Embor. Par physicus	1	R\$ 99,70	R\$ 99,70
Tornozeleira 2 KG Embor. Par physicus	12	R\$ 39,50	R\$ 474,00
Tornozeleira 3 KG Embor. Par physicus	12	R\$ 59,00	R\$ 708,00
Tornozeleira 4 KG Embor. Par physicus	8	R\$ 72,90	R\$ 583,20
Tornozeleira 5KG Embor. Par physicus	5	R\$ 81,20	R\$ 406,00
Tornozeleira 7 KG Embor. Par physicus	3	R\$ 85,60	R\$ 256,80
Tornozeleira 8 KG Embor. Par physicus	2	R\$ 91,10	R\$ 182,20
Total		R\$ 150.780,27	R\$ 261.397,37

continua

Tabela 2 Imobilizado
continuação

Imobilizado Manutenção e Reparos Gerais			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Cortador de Grama Elétrico Tramontina	1	R\$ 359,00	R\$ 359,00
Tesoura de cortar grama	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Vap	1	R\$ 450,00	R\$ 450,00
Vassoura	10	R\$ 12,00	R\$ 120,00
Rodo	3	R\$ 5,00	R\$ 15,00
Enceradora/Lustradora	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Balde Metal Tomki 20 L 1052	8	R\$ 4,50	R\$ 36,00
Pá coletora Tomki	5	R\$ 8,00	R\$ 40,00
Trocador de Calor SD-130 – Sodramar	1	R\$ 11.047,00	R\$ 11.047,00
Caixa D´água em Fibra de Vidro 20.000 litros	1	R\$ 4.494,00	R\$ 4.494,00
Conjunto Filtro DFR30 e Bomba 11/2cv - Dancor	1	R\$ 7.900,00	R\$ 7.900,00
Lava Jato Eletrolux aqua home bi volt	1	R\$ 599,90	R\$ 599,90
Total		R\$ 25.089,40	R\$ 25.270,90

Imobilizado Quadra Poliesportiva e Tênis de Mesa			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Bola de Basquete Oficial Arohball	10	R\$ 18,90	R\$ 189,00
Bola oficial de Handebol Adidas H3-Magnetic Grip	7	R\$ 45,00	R\$ 315,00
Bola de Goalball Acapo	2	R\$ 68,00	R\$ 136,00
Bola de Ping Pong	10	R\$ 6,50	R\$ 65,00
Raquete para ping pong	6	R\$ 12,00	R\$ 72,00
Rede para voleibol	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00
Mesa de Ping Pong	2	R\$ 320,00	R\$ 640,00
Mini bomba de ar para encher bolas	2	R\$ 9,90	R\$ 19,80
Bola de Voleibol 3200 Penalty	5	R\$ 38,00	R\$ 190,00
Total		R\$ 608,30	R\$ 1.806,80

Imobilizado Copa – Cozinha			
Móveis e Equipamentos	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Abridor de garrafa	1	R\$ 0,80	R\$ 0,80
Açucareiro	1	R\$ 2,20	R\$ 2,20
Armário suspenso	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
Bandeja de inox	1	R\$ 12,00	R\$ 12,00
Batedeira Walita RI-7110	1	R\$ 152,00	R\$ 152,00
Bule para café	1	R\$ 19,90	R\$ 19,90
Cadeiras	5	R\$ 25,00	R\$ 125,00
Cesto de Lixo	2	R\$ 8,50	R\$ 17,00
Chaleira	1	R\$ 22,00	R\$ 22,00
Copos para água e suco	10	R\$ 5,00	R\$ 50,00
Faca para pão	1	R\$ 5,00	R\$ 5,00
Fogão com 4 bocas	1	R\$ 550,00	R\$ 550,00
Forno Microondas Panasonic NN-S 52/53B	1	R\$ 390,00	R\$ 390,00
Frigideira	1	R\$ 12,00	R\$ 12,00
Faqueiro Kolor/New Kolor Tramontina 24 P.	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Garrafa térmica	4	R\$ 45,00	R\$ 180,00
Refrigerador Eletrolux	1	R\$ 680,00	R\$ 680,00

continua

Tabela 2 Imobilizado
continuação

Jogo de Panelas	1	R\$ 110,00	R\$ 110,00
Leiteira	1	R\$ 15,00	R\$ 15,00
Liquidificador Liqfaz Arno	1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Mesa para 5 Lugares	1	R\$ 149,00	R\$ 149,00
Paliteiro	1	R\$ 1,10	R\$ 1,10
Pedra de mármore entre fogão e a pia	1	R\$ 220,00	R\$ 220,00
Pia pedra com balcão	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Pratos de sobremesa	6	R\$ 3,10	R\$ 18,60
Jogo de ratos rasos 10 peças	1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Tigelas de vidro	2	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Travessas inox	2	R\$ 12,90	R\$ 25,80
Xícaras com pires (jogo com 10 pares)	10	R\$ 30,00	R\$ 300,00
Total		R\$ 3.535,50	R\$ 4.377,40

Total do Ativo Imobilizado	R\$ 2.449.895,77
-----------------------------------	-------------------------

1.2.2 Diferido

Para Gitman (2004, p. 38), “Os Ativos Permanentes brutos representam o custo original de aquisição de todos os ativos permanentes (de longo prazo) da empresa”.

Diferido são aplicações que beneficiam a empresa por um longo período. O caso mais comum são os gastos pré-operacionais, onde a empresa investe recursos antes de começar a operar, como: propaganda institucional, contratação e treinamento do quadro de funcionários, abertura de firma, etc. O Diferido refere – se basicamente a gastos com serviços no sentido de beneficiar a empresa por vários anos. (MARION, 1995, p. 73).

O Ativo Diferido da **Academia BBBBB** onde representam aplicações no início das atividades operacionais do Centro Esportivo tem o valor total de R\$ 49.767,00 onde a maior parte está aplicada nas despesas com Marketing do centro esportivo.

Os gastos feitos com marketing são inicialmente para a divulgação da empresa, cartões de visitas, folders e divulgação do Centro Esportivo através de um analista de marketing. A confecção da marca, Logomarca e site na Internet. Nas Despesas inclusas nos gastos pré-operacionais destacam-se os gastos com telefone, energia elétrica, recrutamento e seleção, coquetel de Inauguração e Despesas Geral de Zeladoria.

Os gastos institucionais referem-se a alguns procedimentos legais e de extrema importância para a inicialização das atividades. Um dos procedimentos é a legalização do centro esportivo junto a SINDIACEMIAS - PR (Sindicato das academias do Estado do Paraná), ao cartório de Registros e Títulos e Documentos, onde o contrato social será registrado na Prefeitura Municipal de Curitiba que autorizará o alvará de funcionamento e a Licença Sanitária e o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), onde será feito o registro da marca.

Tabela 3 Diferido

DIFERIDO			
<i>Despesas Pré Operacionais</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor Unitário R\$</i>	<i>Valor Total R\$</i>
Material de Escritório e Limpeza	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Seguro	1	R\$ 1.370,00	R\$ 1.370,00
Assessoria Contábil	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
IPTU	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Água	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Energia Elétrica	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Telefone	2	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Recrutamento e Seleção	1	R\$ 10.060,00	R\$ 10.060,00
Total			R\$ 12.980,00
<i>Despesas com Marketing</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor Unitário R\$</i>	<i>Valor Total R\$</i>
Cartões de Visita	0,6	R\$ 1.000,00	R\$ 600,00
Coquetel de Inauguração	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Folders	0,3	R\$ 20.000,00	R\$ 6.000,00
Analista de Marketing	1	R\$ 2.257,00	R\$ 2.257,00
Banners	5	R\$ 200,00	R\$ 1.000,00
Mala Direta	0,6	R\$ 6.000,00	R\$ 3.600,00
Produção Marca e Logomarca	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Site	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Hospedagem do Site	12	R\$ 59,00	R\$ 708,00
Propaganda em Revista	2	R\$ 2.500,00	R\$ 5.000,00
Propaganda em Jornal	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
Registro no INPI	1	R\$ 1.040,00	R\$ 1.040,00
Outdoor	5	R\$ 1.000,00	R\$ 5.000,00
Total			R\$ 35.785,00
<i>Gastos Institucionais</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Valor Unitário R\$</i>	<i>Valor Total R\$</i>
Alvara da Prefeitura Municipal de Curitiba	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Licença sanitária	1	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Cartório Registro de Tít. E Documentos	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Vistoria do Corpo de Bombeiros	1	R\$ 32,00	R\$ 32,00
Assessoria Jurídica	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
SindiCentro Esportivos	1	R\$ 140,00	R\$ 140,00
Total			R\$ 1.002,00
Total do Ativo Diferido			R\$ 49.767,00

1.3 ORIGENS DE RECURSOS DE LONGO PRAZO

Gitman (1997, p. 431) informa que “O termo capital denota os fundos de longo prazo da empresa. Todos os itens constantes do lado direito do balanço da empresa, com excesso dos passivos circulantes, são fontes de capital”.

Segundo Santos (2001, p. 121) “As decisões de financiamento precisam levar em consideração, além do custo, as modificações a serem acarretadas sobre a estrutura de capital da empresa, ou seja, a participação de capitais próprios e de terceiros no financiamento dos ativos”. (SANTOS, 2001, p. 121).

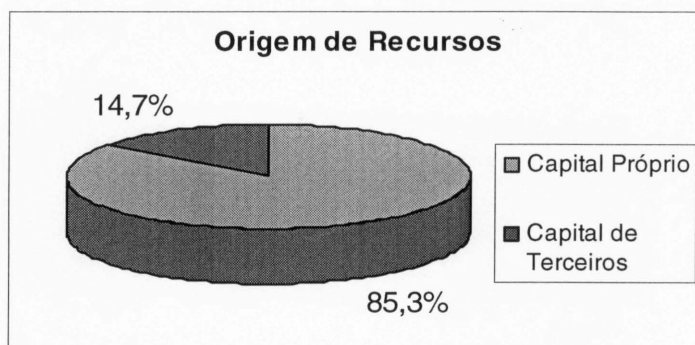
Inicialmente a **Academia BBBBB** contará com os recursos próprios, ou seja, capital próprio dividido em quatro partes de seus sócios no montante de R\$ 2.132.212,36. Esse recurso é essencial para a aquisição de bens como construção do empreendimento, compra de máquinas importadas, terreno e valores do ativo diferido, lembrando que Agentes Financeiros (Bancos, Financeiras, etc.) não financiam máquinas e equipamentos importados devido ao programa de desenvolvimento nacional. Outro ponto importante sobre o capital próprio é com o intuito de capacitar e assegurar o caixa da empresa a fim de compensar algum imprevisto financeiro no início de suas atividades operacionais. Além disso, esse recurso será necessário com gastos pré-operacionais, gastos institucionais e gastos com marketing.

Outra fonte de recursos é o Capital de Terceiros, com o objetivo de adquirir parte de máquinas e equipamentos nacionais, móveis e utensílios (Ativo Permanente), onde os mesmos serão captados através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O BNDES AUTOMÁTICO/FINAME financiará máquinas e equipamentos genuinamente brasileiras Tais recursos têm o montante de R\$ 367.450,41 onde serão aplicados nos itens citados acima.

Foi realizada uma pesquisa ao anuário da Gazeta Mercantil onde se obteve a informação de que o setor de esporte e lazer tem um endividamento de 14,7%.

Conseqüentemente a **Academia BBBBB** terá um capital próprio de R\$ 2.132.212,36 onde equivale a 85,3% do Ativo Permanente. Lembrando que a responsabilidade desta estrutura não é só em obter recursos como também saber aplicá-los, a fim de conseguir os melhores rendimentos para a empresa.

Gráfico 1 Origem de Recursos



Fonte: Anuário da Gazeta Mercantil

1.3.1 Patrimônio Líquido

Segundo Gitman (2004, p. 38) “O patrimônio líquido representa, os direitos dos proprietários da empresa”.

“O Patrimônio Líquido é igual à soma dos bens e direitos e, desse total, subtraem-se às obrigações; o resultado é a riqueza líquida.” (MARION, 1990, p. 32).

Patrimônio Líquido = Ativo Permanente – Capital de Terceiros

Patrimônio Líquido = R\$ 2.499.662,77 – R\$ 367.450,41

Patrimônio Líquido = R\$ 2.132.212,36

O Patrimônio Líquido da **Academia BBBBB** é representado pelo Capital Próprio que corresponde a 85,3% do Capital Investido na empresa.

1.3.1.2 Capital Social

O Capital Social indica a quantia de valores integralizados entre os seus quatro sócios da empresa constituindo assim o capital do Centro Esportivo.

Na **Academia BBBBB** o Capital Social será de R\$ 2.132.212,36, onde cada sócio contará com R\$ 533.053,08 em partes iguais.

Quadro 1 Capital Social

Sócios	Cota	Valor
Patricia Maria Goncalves	25%	R\$ 533.053,08
Milene Richter	25%	R\$ 533.053,08
Luciano Brandini	25%	R\$ 533.053,08
Rodrigo João Baridoti	25%	R\$ 533.053,08
Total	100%	R\$ 2.132.212,36

Fonte: Contrato Social

1.3.1.3 Passivo Exigível em Longo Prazo

“Representa dívidas para as quais o pagamento não é devido para o ano corrente”. (GITMAN 2001, p. 104).

“No passivo exigível a longo prazo serão registradas as obrigações da empresa cuja liquidação devesse ocorrer em prazo, superior a seu ciclo operacional, ou após o exercício social seguinte.” (LUDICIBUS, 1995, p. 343).

Para a **Academia BBBBB** o financiamento a ser realizado atinge apenas parte o Ativo Permanente onde estão as máquinas e equipamentos. O financiamento feito pela Academia BBBBB à longo prazo será de R\$ 367.450,41 o que corresponde a 14,7% do Capital Social da empresa.

Este financiamento será feito junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) através do produto AUTOMÁTICO/FINAME com um prazo de carência de 12 meses. Dentro desse período existe periodicidade de pagamento durante a carência cada 3 meses até chegar na parcela número 12.

A **Academia BBBBB** optou por este programa de crédito, por estar de acordo com as necessidades iniciais e por ser relativamente atrativa comparada com as demais modalidades de crédito.

O programa é destinado a empresas de implantação no mercado nacional com o objetivo de adquirir máquinas e equipamentos, de fabricação nacional.

- Financiamento em Longo Prazo = Ativo Permanente x % Endiv. do Setor

- Financiamento em Longo Prazo = R\$ 2449.662,77 x 0,147
- Financiamento em Longo Prazo = R\$ 367.450,41

Os juros cobrados no financiamento serão de 12,01% a mais 9,75% TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), o que corresponde a uma taxa mensal de 0,95%.

Na tabela abaixo está demonstrado o financiamento em longo prazo a ser obtido através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no valor de R\$ 367.450,41 com único objetivo de complementar o valor a ser despendido do Ativo Permanente (máquinas, equipamentos, móveis e utensílios) com um prazo estimado em 60 meses, sendo 12 meses de carência e com parcelas decrescentes a cada mês e existe periodicidade de pagamento durante a carência cada 3 meses até chegar na parcela número 12. As parcelas citadas serão pagas mensalmente pelo Centro Esportivo.

O objetivo inicial é rentabilizar o retorno sobre o investimento, ou seja, o percentual do lucro apurado em determinado período sobre o valor investido na **Academia BBBBB** com a finalidade de obtê-lo, uma vez que foi seu objetivo.

Tabela 4 Detalhes do financiamento

Valor Financiado:	R\$367.450,42
Custo (Juros + TJLP)	R\$133.469,06
Custo do Financiamento:	R\$500.919,47
Tarifas:	R\$0,00
Custo e Constituição de Garantias:	R\$0,00
Custo Total CPMF:	R\$1.903,49
Valor Financiado Líquido:	R\$367.450,41
Valor Total Pago:	R\$502.822,97
Taxa Efetiva Mês - TIR:	0,95%

continuação

Taxa Efetiva	
Ano:	12,01%
Valor do Custo	
Total:	R\$135.372,56
% Custo Sobre	
o Valor	
Financiado:	36,84%

Tabela 5 Amortização

Nº da Parcela	Saldo Devedor	Encargos Básicos (TJLP)(R\$) Capitalizados	Juros + Encargos Básicos	Valor Parcela (R\$)
1	368.516,50	0	1.066,10	0
2	369.585,69	0	1.069,20	0
3	370.658,00	7.200,60	1.072,30	7.200,60
4	371.733,41	0	1.075,41	0
5	372.811,94	0	1.078,53	0
6	373.893,59	7.263,46	1.081,66	7.263,46
7	374.978,38	0	1.084,80	0
8	376.066,31	0	1.087,94	0
9	377.157,41	7.326,87	1.091,10	7.326,87
10	378.251,69	0	1.094,27	0
11	379.349,13	0	1.097,44	0
12	380.449,75	7.390,83	1.100,62	7.390,83
13	373.604,53	2.454,92	1.103,82	10.403,95
14	366.716,41	2.410,75	1.083,96	10.382,84
15	359.785,16	2.366,30	1.063,97	10.361,53
16	352.810,59	2.321,58	1.043,86	10.340,00
17	345.792,53	2.276,57	1.023,63	10.318,26
18	338.730,78	2.231,29	1.003,27	10.296,30
19	331.625,13	2.185,72	982,78	10.274,14
20	324.475,41	2.139,87	962,16	10.251,75
21	317.281,41	2.093,73	941,42	10.229,15
22	310.042,94	2.047,31	920,54	10.206,34
23	302.759,78	2.000,61	899,54	10.183,30
24	295.431,75	1.953,61	878,41	10.160,05
25	288.058,66	1.906,32	857,15	10.136,57
26	280.640,28	1.858,75	835,76	10.112,87
27	273.176,44	1.810,88	814,24	10.088,95
28	265.666,94	1.762,72	792,58	10.064,81
29	258.111,55	1.714,26	770,79	10.040,44
30	250.510,08	1.665,51	748,87	10.015,84
31	242.862,33	1.616,46	726,82	9.991,02
32	235.168,09	1.567,11	704,63	9.965,97
33	227.427,17	1.517,46	682,31	9.940,69
34	219.639,34	1.467,51	659,85	9.915,18
35	211.804,42	1.417,26	637,25	9.889,44
36	203.922,19	1.366,70	614,52	9.863,46
37	195.992,42	1.315,84	591,65	9.837,25
38	188.014,94	1.264,67	568,64	9.810,81

				Contin.
39	179.989,50	1.213,20	545,5	9.784,13
40	171.915,92	1.161,41	522,21	9.757,21
41	163.793,97	1.109,32	498,79	9.730,05
42	155.623,45	1.056,91	475,22	9.702,66
43	147.404,14	1.004,19	451,52	9.675,02
44	139.135,83	951,15	427,67	9.647,14
45	130.818,29	897,8	403,68	9.619,02
46	122.451,31	844,13	379,55	9.590,65
47	114.034,69	790,14	355,27	9.562,04
48	105.568,20	735,83	330,85	9.533,18
49	97.051,61	681,2	306,29	9.504,07
50	88.484,72	626,24	281,58	9.474,71
51	79.867,30	570,96	256,73	9.445,11
52	71.199,13	515,36	231,72	9.415,25
53	62.479,99	459,42	206,57	9.385,14
54	53.709,66	403,16	181,28	9.354,77
55	44.887,91	346,57	155,83	9.324,15
56	36.014,52	289,65	130,24	9.293,28
57	27.089,25	232,39	104,49	9.262,14
58	18.111,90	174,8	78,6	9.230,75
59	9.082,22	116,87	52,55	9.199,09
60	0	58,6	26,35	9.167,18

Fonte: BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

1.4 ESTRUTURA DE RESULTADO

A estrutura de Resultado tem por finalidade apresentar de forma ordenada, os custos de produção, mão-de-obra direta e indireta e outros custos de produção existentes na implantação do empreendimento. Demonstra também, a margem de contribuição do Centro Esportivo, após deduzir da receita os impostos incidentes.

1.4.1 Determinação do Preço Unitário

Segundo Guitman (2001, p. 373), “Como pode ser esperado, um aumento de custo (custo operacional fixo) custo operacional variável tende a aumentar o ponto de equilíbrio operacional, enquanto um aumento no preço de vendas unitário diminuirá o ponto de equilíbrio operacional”.

“Os preços são determinados pela oferta e demanda assim a empresa deve se adaptar aos níveis de preços correntes no mercado. Se o empreendimento considerar a existência de diversos produtos ou serviços, o

orçamento de preços devera ser baseado na média ponderada”. (ROSS, 2000, p.127).

O serviço oferecido pela **Academia BBBBB** terá como principal objetivo satisfazer as necessidades de pessoas com necessidades especiais. Não há registros de Centro Esportivos ou Centros esportivos destinados a esse público em Curitiba e região. Percebendo essa falta de mercado foram comparados diversos Centros Esportivos, observando-se que são empreendimentos que não estão competindo e disputando a mesma clientela.

Essas informações demonstram que a **Academia BBBBB** irá prestar um atendimento diferenciado, com qualidade e características inovadoras oferecendo ao mercado o melhor serviço prestado e de acordo com a pesquisa mercadológica.

1.4.2 Determinação dos impostos incidentes sobre vendas

De acordo com Gitman (1997, p. 821) “Nos termos da legislação vigente, são contribuintes de imposto, pessoas jurídicas, as associações civis, as sociedades civis ou comerciais, as filiais, sucursais, agencias ou representações de sociedades com sede no exterior, bem como as empresas públicas e as sociedades de economia mista”.

“Os impostos podem representar uma das maiores saídas de caixa da empresa. A magnitude do pagamento de impostos é determinada pela legislação tributária, um conjunto de normas freqüentemente revisto e alterado” (ROSS, 2000, p.93).

Na existência de ter uma receita de vendas ou serviços está incluso imposto determinado por lei. Obtém-se tal valor excluindo do preço determinado, os impostos para obter a receita líquida total da empresa.

A **Academia BBBBB** está enquadrada onde os impostos cobrados são aqueles cobrados em empresas de prestação de serviços.

- ISS (Imposto sobre serviço) 5% sobre a receita bruta.
- PIS/PASEP (Programa de Integração Social / Formação do Patrimônio do Servidor Público) 3% sobre a receita bruta.

- COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social)

1.4.3 Determinação dos Custos Unitários de Produção

Ainda é Gitman (2001, p. 342), que informa sobre custos unitários de produção:

É uma taxa de retorno que uma empresa deve obter sobre seus projetos de investimentos para manter o valor de mercado de suas ações. Ele também pode ser considerado com a taxa de retorno exigida pelos fornecedores de capital do mercado para atrair seus fundos para a empresa. Se o risco é mantido constante, projetos com uma taxa de retorno acima do custo de capital aumentarão o valor da empresa e projetos com uma taxa de retorno abaixo do custo de capital diminuirão o valor da empresa. É estimado em um determinado ponto no tempo. Ele reflete a média futura esperada de custo dos fundos, no longo prazo, baseado na melhor informação disponível. Apesar de as empresas geralmente levantarem recursos de uma vez, o custo deveria refletir uma inter-relação de atividades financeiras (GITMAN, 2001, p. 342).

“Todos os custos de produção são alocados aos bens ou serviços produzidos, o que compreende todos os custos variáveis, fixos, diretos ou indiretos. Os custos diretos, por meio da apropriação direta, enquanto os custos indiretos, por meio de sua atribuição com bens em critérios de rateio” (OLIVEIRA, 2000, p. 178).

A **Academia BBBBB** tem como custo unitário os itens, conforme tabela 6.

Tabela 6 Determinação dos Custos Unitários

Determinação dos Custos Unitários	
DESCRIÇÃO	Valor R\$
Custo Variável	
Mão de Obra da Produção	R\$ 27.469,26
Custo Fixo	
Pró Labore + Salários + Encargos	R\$ 38.807,56
Vale Transporte	R\$ 1.225,08
Vale Refeição	R\$ 1.478,40
Energia Elétrica	R\$ 100,00
IPTU	R\$ 400,00
Assessoria Contábil	R\$ 300,00
PCMSO/PPRA/PPP/LTCAT	R\$ 165,20
Telefone	R\$ 150,00
Cartão de Visitas	R\$ 60,00
Hospedagem do Site	R\$ 59,00
Propaganda em Revista	R\$ 2.500,00

	continuaçãp
Propaganda em Jornal	R\$ 2.000,00
Folders	R\$ 2,00
Mala Direta	R\$ 0,60
Assessoria Jurídica	R\$ 300,00
Treinamento – Funcionários	R\$ 423,50
Sindicato Patronal	R\$ 140,00
Sindicato dos Empregados	R\$ 50,00
Material de Escritório e Limpeza	R\$ 350,00
MOI	R\$7.635,32
Total	R\$ 83.615,92
Custos Unitários	R\$ 83,61
	R\$ 6,97

1.4.4 Determinação da Margem de Contribuição Unitária

Esta determinação também é explicada por Gitman (2001, p. 142): “A margem operacional mensura a percentagem da cada unidade monetária de vendas que resta após todos os custos e despesas, que não juros e imposto de renda, terem sido abatidos. Ela representa lucro puro ganho sobre cada unidade monetária de vendas.”

“A margem de contribuição será pela diferença entre o preço unitário e os custos unitários” (MARTINS, 1998, p. 195).

Tabela 7 - Margem de Contribuição Unitária

Margem de Contribuição Unitária	
Descrição	R\$
Preço de Venda Unitário	R\$ 250,00
(-) ISS	5%
(-) PIS	0,65%
(-) COFINS	3%
(=) Receita Líquida de Vendas	R\$ 229,87
(-) Custo Unitários de Produção	R\$ 6,97
(=) Margem de Contribuição Unitária	R\$ 221,90

Conforme demonstrada pela tabela 1.5, a margem de contribuição da **Academia BBBBB** será de R\$ 221,90 (duzentos e vinte e um Reais e noventa centavos) por preço de venda.

1.4.5 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR

A importância da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - (DOAR), também chamada de fluxo de fundos, é possibilitar ao administrador financeiro avaliar as origens e aplicações históricas (GITMAN, 1987 p. 201).

A DOAR tem por objetivo apresentar de forma ordenada e sumariada principalmente as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa durante o exercício e evidenciar as alterações na posição financeira da empresa (MARTINS, 2000, p. 337).

Tal demonstração faz parte integrante das demonstrações financeiras que passou a ser exigida pela Lei 6404/76 onde são demonstradas as origens de recursos e suas respectivas aplicações de forma simplificada partindo-se das demonstrações anteriormente citadas como demonstração de resultado do exercício e balanço patrimonial.

- Origens de recursos

As origens dos recursos descritos na DOAR estão assim constituídas:

- lucro líquido do exercício
- depreciação de máquinas e equipamentos e móveis e utensílios
- amortizações
- integralização do capital social
- empréstimos em longo prazo

- Aplicações de recursos

As aplicações dos recursos compreendem os seguintes itens:

- amortização do financiamento em longo prazo
- reserva para contingência trabalhista
- reserva para plano de expansão
- investimentos em imobilizações
- lucros acumulados aos sócios

Tabela 8 – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR

DOAR						
ORIGENS DE RECURSOS	ANO 0	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Operações		526.208,76	583.901,49	794.290,46	1.001.358,89	1.557.775,86
Lucro Líquido do Exercício	-	383.575,09	441.267,81	651.656,79	858.725,21	1.415.142,18
(+) Depreciação	-	132.680,28	132.680,28	132.680,28	132.680,28	132.680,28
(+) Amortização	-	9.953,40	9.953,40	9.953,40	9.953,40	9.953,40
Acionistas	2.132.212,35	-	-	-	-	-
Constituição do Capital Social	2.132.212,35	-	-	-	-	-
Terceiros	367.450,42	-	-	-	-	-
Financiamento a Longo Prazo	367.450,42	-	-	-	-	-
TOTAL DAS ORIGENS	2.499.662,77	526.208,76	583.901,49	794.290,46	1.001.358,89	1.557.775,86
APLICAÇÕES DE RECURSOS	ANO 0	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
Ativo Imobilizado	2.449.895,77	-	-	-	-	-
Ativo Diferido	49.767,00	-	-	-	-	-
Dividendos distribuídos aos sócios	-	-	-	-	-	-
Participação dos empregados nos lucros	-	-	-	-	-	-
Aplicação financeira	-	-	84.000,00	108.000,00	120.000,00	120.000,00
Lucros Acumulados	-	290.977,61	337.796,33	535.276,24	726.136,09	1.244.410,15
TOTAL DAS APLICAÇÕES	2.499.662,77	290.977,61	421.796,33	643.276,24	846.136,09	1.364.410,15
AUMENTO / DIMINUIÇÃO DO CCL	-	235.231,15	162.105,15	151.014,22	155.222,80	193.365,71

1.4.6 Demonstração do Capital Circulante Líquido – CCL

Capital circulante líquido é usualmente definido como a diferença entre os ativos circulantes e os passivos circulantes da empresa. Quando os ativos os circulantes superam os passivos circulantes, a empresa tem capital circulante líquido positivo (GITMAN, 2002 p. 619).

A tabela 9 traz essa demonstração, referente à **Academia BBBBB** para os anos de X0 e X1.

Tabela 9 - Demonstração do capital circulante líquido

Demonstração do Capital Circulante Líquido			
Período	Ativo circulante	Passivo circulante	Varição CCL
X0	-	-	-
X1	1.574.787,00	1.141.175,71	433.611,29
Totais	1.574.787,00	1.141.175,71	433.611,29

1.4.7 Notas Explicativas

As notas explicativas de demonstrações financeiras são notas detalhando informações a respeito de políticas, procedimentos, cálculos e transações contábeis subjacentes aos dados divulgados nas demonstrações financeiras. (GITMAN, 2004 p. 726).

O segundo o parágrafo 4º do artigo da Lei n.º04/76, as demonstrações serão completadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias ao esclarecimento da Situação Patrimonial e dos Resultados do Exercício (RIBEIRO, 2001, p. 103).

1.4.8 Estoques

Esta conta refere-se aos bens da empresa mantidos em estoques do depósito de materiais esportivos necessários e reposição dos utilizados ao funcionamento da empresa. Lembrando que a **Academia BBBBB** é uma empresa do ramo de serviços, portanto não trabalhando com produtos ou qualquer mercadoria, não havendo necessidade de manter estoques de material

de escritório, limpeza e manutenção, devido a esses produtos serem de fácil aquisição.

1.4.9 Ativo Permanente

O Ativo Imobilizado tem referência na lei nº. 6404, de 15 de Dezembro de 1976, através do seu artigo 179, item IV, conceitua como contas a serem classificadas no ativo imobilizado.

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição e deduzido da depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear de acordo com as taxas permitidas pela legislação fiscal e societária.

O Ativo Diferido é regido pela lei nº. 6404, de 15 de Dezembro de 1976, através seu artigo 179, item V, que conceitua como contas a serem classificadas no ativo diferido.

O ativo diferido da **Academia BBBBB** foi apresentado na etapa I onde foram diferidas despesas relativas ao período pré-operacional, desde a época de início da construção e formação do Centro Esportivo.

1.4.10 Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A Tributação Federal relativa ao Imposto de Renda e a Contribuição Social, consiste que a empresa poderá adotar o sistema de tributação do IRPJ pelo Lucro Presumido.

1.4.11 Outras Provisões de Impostos

A empresa terá como incidências os seguintes impostos:

- PIS/PASEP - Programa de Integração Social / Formação do Patrimônio do Servidor Público pela alíquota de 0,655 sobre o faturamento, conforme Lei nº. 9718 de 27 de Novembro de 1.998.

- COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social de 3% sobre o faturamento das vendas nacionais, conforme Lei Complementar nº. 70/91.
- ISS - Imposto Sobre Serviço na alíquota de 5% sobre as receitas operacionais, conforme Lei Complementar nº. 56 de 15 de Dezembro de 1.987, e lista de serviços tributados pelo ISS.
- IRPJ – Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica, incidente quando a mesma apresenta lucro tributável.
- CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido sendo de caráter social.

1.4.12 Financiamentos e Empréstimos de Longo Prazo

São os recursos provenientes de terceiros, ou seja, da captação 14,7% do capital necessário será obtido através do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, instituição financeira de capital público e agente da política de investimentos do Governo Federal como subsidiária do BNDES está o FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial.

Os encargos que serão cobrados no financiamento BNDES – Finame será de 12,01% e mais 9,75% TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), o que corresponde a uma taxa mensal de 0,95%. Estes percentuais serão descapitalizados para período mensal. A **Academia BBBB** optou por este programa de crédito, por estar de acordo com as necessidades iniciais e por ser relativamente atrativa comparada com as demais modalidades de crédito.

O financiamento tem um prazo de pagamento de 60 meses com carência de 12 meses. Dentro desse período existe periodicidade de pagamento durante a carência cada 3 meses até chegar na parcela número 12.

1.4.13 Garantias Prestadas a Terceiros

As garantias neste tipo de financiamento são dispensadas, pois o próprio bem financiado é a garantia do financiamento, ficando hipotecado em

conformidade ao Código Civil (Lei nº. 3017 de 01 de Janeiro de 1.916 em seus artigos 809 a 855).

Na etapa I o financiamento de logo prazo, os cálculos foram detalhados em planilha demonstrativa.

1.4.14 Apuração do Resultado

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência do exercício. Compõe-se da receita de mensalistas.

Na tabela 10 estão apresentados dados da formação das receitas, refletindo as bases, percentuais de evolução da empresa, sazonalidade, e evolução anual da empresa.

A sazonalidade apontada foi informada por empresas do setor que foram consultadas, indicando que meses como Janeiro e Julho á um decréscimo de receita. A evolução da empresa foi apontada em nível de 16,7% em média ao ano sobre a composição básica de estimativa de receita mensal.

1.4.15 Capital Social

O capital social do empreendimento se constitui da integração de capital próprio, ou seja, capital dos sócios aplicados na empresa, que será de 85,3% do ativo permanente.

1.5 ESTUDO DOS EFEITOS DOS IMPOSTOS SOBRE O NEGÓCIO

“A ação empresarial que visa, mediante instrumentos e meios legítimos, harmonizar as transações futuras ao objetivo de excluir ou adiar o correspondente débito fiscal vem ocupando, dia a dia, uma posição de vanguarda na estratégia global das organizações” (BORGES, 1998, p. 20).

Os impostos incidentes nas operações das empresas brasileiras são bastante relevantes. São diversas alíquotas de impostos incidentes sobre as operações, que variam em função do tipo de negócio.

1.5.1 Sistema Simplificado

O sistema simplificado, a princípio, é menos onerosa, o que pode ser vantajoso para pessoas jurídicas com estruturas administrativas enxutas.

Principais desvantagens:

- Compensação de prejuízos proibida.
- Margem de lucro inferior aos percentuais fixados por lei.
- Diferimento de lucros e ganhos.
- Proibida a opção por incentivos fiscais.

O número de empregados também é critério utilizado para definir o porte das empresas.

Tabela 10 – Classificação das MPEs segundo o número de empregados

Porte	Empregados
Microempresa	No comércio e serviços até 09 empregados Na indústria até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte	No comércio e serviços de 10 a 49 empregados Na indústria de 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	No comércio e serviços de 50 a 99 empregados Na indústria de 100 a 499 empregados
Empresa de grande porte	No comércio e serviços mais de 99 empregados Na indústria mais de 499 empregados

Fonte – Sebrae (classificação utilizada pela área de pesquisas do Sebrae)

Para determinação do percentual a ser utilizado, é necessário identificar, primeiramente, a faixa de receita bruta acumulada em que se encontra a empresa de pequeno porte, considerados os valores estatuídos na Lei nº. 9.317/1996, com as alterações da Lei nº. 9.732/1998. Nesse caso, a pessoa jurídica deverá verificar o total da receita bruta acumulada, dentro do ano - calendário, até o próprio mês em que esta fazendo a apuração.

No caso do Centro Esportivo **Academia BBBBB** o sistema simplificado não será parte de decisão, pois o faturamento anual ultrapassa R\$ 1.200.000,00.

1.5.1.1 Lucro presumido

O lucro presumido foi criado para simplificar a tributação das despesas jurídicas com receita anual de até R\$ 24.000.000,00. A tributação com base no lucro é opcional, mas estão proibidas de optar as pessoas jurídicas obrigadas ao lucro real.

Principais características:

- O lucro é presumido mediante a aplicação, sobre a receita bruta, de percentuais fixados por lei.
- Nessa forma de tributação, os custos, as despesas, perdas e prejuízos não são computados no cálculo de imposto.
- Devem ser considerados os ganhos, receitas, rendimentos e lucros auferidos em cada trimestre civil.

Principais vantagens:

- Planejamento tributário.
- As empresas não obrigadas ao lucro real podem adotar o lucro presumido como forma de planejamento tributário sempre que este representar menor carga tributária.

1.5.1.2 Lucro real

O lucro real corresponde à base de cálculo do imposto de renda, determina a partir do resultado contábil, demonstrado através do balanço patrimonial.

Balanço Patrimonial

O regime de tributação com base no lucro real exige o levantamento de balanços patrimoniais, fundamentos nas normas de legislações comerciais e fiscais e de acordo com princípios fundamentais de contabilidade.

– Apuração do Lucro Real

O lucro real é apurado a partir do lucro efetivo da pessoa jurídica, ou seja, do resultado das receitas, ganhos e rendimentos auferidos, reduzidos dos custos, das despesas e das perdas, como estabelecidas em lei, que são extra contábeis, e vistas por meio de livro de apuração do lucro real.

- Pagamento do Imposto de Renda

O imposto é pago:

- A. Trimestralmente, em quota única ou em até 3 parcelas mensais iguais e consecutivas.
- B. Mensalmente.

Principais Vantagens

- Compensação de prejuízos.
- Diferimento de lucros e ganhos e apropriação de despesas incorridas.
- Opção por incentivos fiscais.

Principais Desvantagens

- Obrigatoriedade de escriturações comerciais e fiscais.
- Estrutura administrativa complexa.

A seguir será demonstrado, através do quadro nº. 2 a projeção de receitas e despesas com suas perspectivas tributatórias que comprovem a opção do projeto da **Academia BBBB** pelo regime Presumido.

Quadro 2 - Estudo do efeito dos impostos

	Lucro Real				
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Receita Bruta Anual					
Receita Bruta de Vendas	1.574.787,00	1.759.719,00	1.979.261,00	2.254.917,00	2.903.606,00
(-) Impostos	136.219,08	152.215,69	171.206,08	195.050,32	251.161,92
PIS (0,65%)	10.236,12	11.438,17	12.865,20	14.656,96	18.873,44
COFINS (3%)	47.243,61	52.791,57	59.377,83	67.647,51	87.108,18
ISS (5%)	78.739,35	87.985,95	98.963,05	112.745,85	145.180,30
(=) Receita Líquida	1.438.567,92	1.607.503,31	1.808.054,92	2.059.866,68	2.652.444,08
(-) Custo Serv. Prestado	604.079,40	634.021,56	669.099,44	709.075,20	753.105,00
Salários e encargos	510.801,36	546.137,40	580.796,20	624.374,28	667.691,52
Taxa Sindical Patronal	140,04	140,04	140,04	140,04	140,04
Benefícios e empregados Manutenção de pessoas (PCMSO/EPI/EPC)	47.506,56	46.872,72	45.574,39	44.314,44	43.302,00
Treinamento funcionários	4.549,44	2.081,40	2.671,77	2.081,40	2.081,40
Pró labore	5.082,00	2.790,00	3.917,04	2.165,04	3.890,04
Encargos sobre pró labore	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
Encargos sobre pró labore	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00
(=) Lucro Bruto Operacional	834.488,52	973.481,75	1.138.955,48	1.350.791,48	1.899.339,08
(-) Despesas Operacionais	450.913,44	532.213,94	487.392,62	492.066,27	484.196,90
Despesas de Marketing	142.298,00	142.298,00	80.288,00	80.288,00	80.288,00
Despesas Administrativas	136.800,00	136.800,00	136.800,00	136.800,00	136.800,00

Depreciação	132.680,28	132.680,28	132.680,28	132.680,28	132.680,28
Amortização	9.953,40	9.953,40	9.953,40	9.953,40	9.953,40
Encargos Financiamento L. P.	29.181,76	26.482,26	19.670,94	12.344,59	4.475,22
Aplicação financeira	-	84.000,00	108.000,00	120.000,00	120.000,00
(=) Lucro Líquido Operacional	383.575,09	441.267,81	651.562,87	858.725,21	1.415.142,18
(=) Res. do Ex. antes dos Impostos	383.575,09	441.267,81	651.562,87	858.725,21	1.415.142,18
(-) Impostos	92.058,02	105.904,27	156.375,09	206.094,05	339.634,12
CSSL (9%)	34.521,76	39.714,10	58.640,66	77.285,27	127.362,80
IRPJ (15%)	57.536,26	66.190,17	97.734,43	128.808,78	212.271,33
(=) Res. do Ex. após dos Impostos	291.517,07	335.363,54	495.187,78	652.631,16	1.075.508,06

Lucro Presumido

Receita Bruta Anual	Ano 1	Ano 2	Ano3	Ano 4	Ano 5
Receita Bruta de Vendas	1.574.787,00	1.759.719,00	1.979.261,00	2.254.917,00	2.903.606,00
(-) Impostos					
Presumido 32%					
(=) Base para IRPJ					

75.589,78 84.466,51 95.004,53 108.236,02 139.373,09

IRPJ 15%

Receita Bruta de Vendas	1.574.787,00	1.759.719,00	1.979.261,00	2.254.917,00	2.903.606,00
(-) Impostos					
Presumido 12%					
(-) Base para CSLL 9%	17.007,70	19.004,97	21.376,02	24.353,10	31.358,94
Total	92.597,48	103.471,48	116.380,55	132.589,12	170.732,03
Total dos impostos - Lucro Real					900.065,56
Total dos impostos - Lucro Presumido					615.770,65
Diferença					284.294,91

1.5.2 Análise das Alíquotas de Impostos Incidentes

Os impostos incidentes sobre a produção, circulação e faturamento das empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços são os seguintes:

- CSLL (Contribuição social sobre o Lucro Líquido)
- ISS (Imposto Sobre Serviço)
- PIS/PASEP (Programa de Integração Social / Formação do Patrimônio do Servidor Público)
- COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social)
- IRPJ (Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica)

No caso da **Academia BBBB** os impostos incidentes são: CSLL, ISS, PIS/PASEP, COFINS e IRPJ, por se tratar de uma empresa prestadora de serviço.

ISS

Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (também conhecido pela sigla de ISQN) de competência dos municípios e do distrito Federal, por este não possuir municípios. As alíquotas variam de acordo com as legislações municipais e de acordo com as legislações municipais e de acordo com a natureza do serviço.

COFINS

Foi instituído pela Lei complementar nº. 70, de 30 de Dezembro de 1.991 do Código Tributário Nacional. Este imposto, tem como competência o Governo Federal. Seu fator gerador é o faturamento mensal bruto. A alíquota é de 3%. O seu vencimento é no ultimo dia útil da primeira quinzena do mês seguinte ao mês de ocorrência dos fatos geradores.

PIS

Este imposto tem como competência o Governo Federal. De acordo com a Lei nº. 10.637/2002, a Medida Provisória nº. 107/2003 e o decreto nº. 4.524/2002, a contribuição para o PIS tem como fato gerador o faturamento mensal bruto. A alíquota é de 1,65% para as empresas que optarem pela tributação através do lucro real e de 0,65% para as empresas optantes pelo lucro presumido. O documento para pagamento é a emissão de duas vias do DARF e a mesma vence no ultimo dia útil da primeira quinzena (dia 15 ou ultimo dia útil anterior, se o dia 15 não for dia útil) do mês seguinte ao mês de ocorrência dos fatos geradores.

IRPJ

Consiste em um imposto sobre a renda da pessoa jurídica, incidente quando a mesma apresenta lucro tributável, denominado fiscalmente como lucro real. Grande parte das empresas adota a sistemática do lucro presumido, para efeito de pagamento do imposto de renda, sobre uma margem de lucro que se presume existir para o tipo de negócio que a mesma explora.

CSLL

È a contribuição de caráter social, também advinda da renda das empresas, quando estas apresentam lucro, sendo que na mesma forma do Imposto de Renda acima, podem ser recolhidas sobre determinado valor estimado, como margem de lucratividade, ou seja, lucro presumido.

1.6 Análise Econômica do Empreendimento

A análise por meio de índice envolve os métodos de cálculos e a interpretação dos índices financeiros, para avaliar o desempenho e a situação da empresa. Os insumos básicos para essa análise são as demonstrações de

resultado e o balanço patrimonial da empresa, referentes aos períodos a serem examinados (GITMAN, 2002 p. 202).

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos, esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo, num curto prazo ou em prazo imediato (MARION, 2002 p. 456)

A análise econômica do empreendimento das demonstrações financeiras da **Academia BBBB** foi feita através dos diversos índices com base na análise de série temporal para o período X1.

1.6.1 Análise de Liquidez

A liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade para satisfazer suas obrigações de curto prazo, na data do vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa, a facilidade com a qual ela pode pagar suas contas (GITMAN, 2000 p 109).

A grande preocupação dos índices de liquidez diz respeito à capacidade da empresa em pagar suas contas de curto prazo, sem muita dificuldade (ROSS, WESTERFIELD & JORDAN, 2002).

A liquidez da **Academia BBBB** mede a sua capacidade de honrar as suas obrigações, nos respectivos vencimentos. Representa a solvência da situação financeira geral da empresa. As medidas básicas de liquidez são: índice de liquidez imediata, índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral e índice de liquidez seca.

A seguir serão apresentados na tabela XX, os índices que compõem a análise de liquidez da **Academia BBBB**.

1.6.1.1 Liquidez Corrente

Este índice tem por objetivo medir a capacidade de honrar seus compromissos (obrigações) no curto prazo. A apuração do índice é feita através de um comparativo entre o ativo circulante e o passivo circulante. Esta relação tem por objetivo mostrar o quanto a empresa tem disponível e realizável no curto

prazo para garantir o pagamento o pagamento de suas dívidas vencíveis no mesmo período. Quanto maior o número apurado, maior a sua liquidez corrente sendo o mais utilizado pelas empresas.

O índice de liquidez corrente pode ser definido da seguinte maneira, como indicam Gitman (2004) e Ross, Westerfield & Jordan (2002):

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Tabela 11 – Liquidez corrente

Liquidez corrente	
Ano X1	1,379969

1.6.1.2 Liquidez seca

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, porém com uma alteração. No índice de liquidez seca é deduzido o valor dos estoques, considerado o item menos líquido do ativo circulante, não se tem plena certeza do tempo da sua realização, também porque o passivo circulante é líquido e certo.

O índice de liquidez seca serve para verificar até que ponto uma retração nas vendas, por motivos adversos, afetará a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. Quanto maior o número apurado, maior a sua liquidez seca.

Ele é representado da seguinte fórmula, como indicam Gitman (2004) e Ross, Westerfield & Jordan (2002):

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Tabela 12 – Liquidez seca

Liquidez seca	
Ano X1	1,379969

1.6.1.3 Liquidez geral

Este índice mostra a saúde financeira do empreendimento no longo prazo (solvência). O resultado detecta a capacidade da empresa para saldar seus compromissos em longo prazo. Quanto maior o número apurado, maior a sua liquidez geral.

Calcula-se com a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Logo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Tabela 13 – Liquidez geral

Liquidez geral	
Ano X1	1,043855

1.6.2 Análise da Atividade

Estes índices apresentam a facilidade da empresa em gerar caixa através do período de cobrança e de pagamento. Por envolver estoques, este grupo não será apresentado pela **Academia BBBB**.

1.6.3 Análise do Endividamento

A situação de endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Em geral, o analista financeiro está mais interessado nas dívidas de longo prazo, da empresa, uma vez que esses empréstimos comprometem a empresa com pagamento de juros em longo prazo assim como a devolução do capital (GITMAN, 2002 p. 115).

Este grupo de índices evidencia a situação financeira da entidade, isto é, procura apontar os grandes caminhos das decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos e também como se encontra o nível de endividamento.

Um aspecto importante a se destacar é que o sucesso de muitas empresas depende do sucesso de sua administração financeira, especialmente de um bom gerenciamento, a fim de se obter um equilíbrio, na estrutura de capitais, entre os recursos de terceiros e os próprios.

1.6.3.1 Índice do endividamento geral

Tabela 14 – Índice de Endividamento Geral

Índice de endividamento geral = exigível total / ativo total	
Ano X1	0,093

Nota explicativa = o índice de endividamento geral mede a proporção dos ativos totais da empresa financiadas pelos credores.

1.6.3.2 Índice exigível em longo prazo

Tabela 15 Índice exigível em longo prazo

Índice exigível a longo prazo - p. l. = exigível a l. p. / patrimônio líquido	
Ano X1	0,152

Nota explicativa = o índice exigível em longo prazo – patrimônio líquido indica a relação entre os recursos de longo prazo fornecidos por credores e os recursos fornecidos pelos proprietários da empresa.

1.6.3.3 Índice de cobertura de juros

Tabela 16 – Índice de cobertura de juros

Índice de cobertura de juros = lucro antes dos juros e do imposto de renda / despesa anual em juros	
Ano X1	13,144

Nota explicativa = o índice de cobertura de juros mede a capacidade da empresa para realizar pagamentos de juros.

1.6.3.4 Participação de Capitais de Terceiros

Este índice demonstra a porcentagem que o endividamento da empresa representa sobre os fundos totais.

Se a empresa for visualizada sob o prisma financeiro, pode-se afirmar que, quanto menor este índice melhor, isto porque quanto maior ele for, maior será a dependência da empresa junto a terceiros e menor será, então, a sua liberdade de decisões financeiras. Por isso, em alguns casos, este indicador é também chamado de grau de endividamento.

$$\text{Participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Recursos totais}}$$

Tabela 17 – Participação de Capitais de Terceiros

Participação de capitais de terceiros = capital de terceiros / recursos totais	
Ano X1	14,7%

1.6.3.5 Garantia de capital próprio ao capital de terceiros

Retrata o posicionamento da empresa com relação ao capital de terceiros.

$$\text{Garantia de capital próprio} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital de terceiros}}$$

Tabela 18 – Garantia de capital próprio ao capital de terceiros

Garantia de capital próprio ao capital de terceiros = patrimônio líquido / capital de terceiros	
Ano X1	6,595

1.6.3.6 Composição do endividamento

A finalidade do índice de composição do endividamento reside em identificar que percentual das obrigações totais da empresa corresponde à dívida de curto prazo.

De modo geral, quanto menor for este índice, melhor. É muito mais conveniente para a empresa que suas dívidas sejam de longo prazo, pois assim ela terá mais tempo para buscar ou gerar recursos para saldá-las.

Representa a parcela que vence em curto prazo.

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de terceiros}}$$

Tabela 19 – Composição do endividamento

Composição do endividamento = passivo circulante / capital de terceiros	
Ano X1	3,106

1.6.4 Taxa de retorno sobre investimentos

Visto pela empresa como o seu poder de ganho.

$$\text{Taxa de retorno sobre investimentos} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Taxa de retorno sobre investimentos = lucro líquido / ativo total	
Ano X1	7,4%

1.6.4.1 Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido

Este índice demonstra o quanto vai para o acionista do lucro gerado pelo o uso do ativo, quaisquer que tenham sido as fontes de recursos próprios ou de terceiros. Indica também o que a empresa obtém de lucro para cada \$ 1,00 de capital próprio investido, em média no exercício.

É vista pelos proprietários como poder de ganho.

$$\text{Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}}$$

Tabela 20 – Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido

Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido / patrimônio líquido médio	
Ano X1	12,0%

1.6.5 Análise de Lucratividade

Há muitas medidas de lucratividade: cada uma delas relaciona os retornos da empresa as suas vendas, a seus ativos, ao seu patrimônio ou ao valor da ação (GITMAN, 2002 p. 120).

Os índices de lucratividade procuram evidenciar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o resultado das operações realizadas pela empresa. Assim como dos demais, dizer que um indicador encontrado é alto ou baixo vai depender das características do empreendimento, tais como segmento de mercado, porte e tempo de existência.

1.6.5.1 Margem Bruta

Este índice mede o percentual de cada unidade monetária de vendas que resta após o pagamento dos custos dos produtos vendidos. E quanto mais alto este percentual melhor para a empresa (GITMAN, 2004 p.265).

Tabela 21 – Margem Bruta

Margem bruta = vendas - cmv / vendas	
Ano X1	26,210

Nota explicativa = a margem bruta mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda, tanto melhor, e menor o custo relativo dos produtos vendidos ou serviços prestados.

1.6.1.2 Margem Líquida

Este índice representa a proporção de cada unidade monetária da receita de vendas restantes após a dedução de todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos e dividendos. Quanto mais alta a margem de lucro líquido, melhor para a empresa (GITMAN 2004 p. 287).

Também denominada de margem operacional, evidencia qual foi o retorno que a empresa obteve frente ao que conseguiu gerar de receitas, ou seja, quanto o que sobrou para a empresa representa sobre o volume faturado. A análise é feita sob a forma de quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 1,00 vendidos.

Tabela 22 – Margem Líquida

Margem líquida = lucro líquido após o imposto de renda / vendas	
Ano X1	18,477

Nota explicativa = a margem líquida mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda ou serviço que prestou, depois da dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda.

1.6.5.3 Retorno sobre o Investimento

Há varias medidas de lucratividade, que relacionam o retorno da empresa com suas vendas, ativos, ou patrimônio líquido. Como um todo, essas medidas avaliam o lucro da empresa com relação a um dado nível de vendas, um certo nível de ativos, ou o investimento dos proprietários (GITMAN, 2001 p. 141)

A situação financeira costuma ser avaliada através de certas inter-relações entre elementos patrimoniais que medem o grau de endividamento, a adequação entre as fontes de recursos e ativos por elas financiados e a capacidade de solvência da empresa (BRAGA, 1989 p. 153).

A rentabilidade do ativo é calculada quando se deseja ter uma idéia da lucratividade, como um todo, do empreendimento, venham de onde vierem os recursos, admitindo-se as aplicações realizadas. Este índice mostra o quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 1,00 de investimento total médio.

Retorno sobre o investimento = lucro líquido / ativo total	
Ano X1	7,401

1.6.6 Análise do Fator de Solvência

A liquidez de uma empresa de negócios é mensurada por sua capacidade de atender a suas obrigações de curto prazo, antes de seu vencimento. A liquidez diz respeito à solvência da situação financeira global da empresa, à facilidade com que ela pode pagar suas contas (GITMAN, 2001 p. 133).

O modelo consiste em encontrar o fator de solvência ou insolvência e averiguar em que intervalo recai o fator de insolvência no termômetro de insolvência da empresa em análise (MARION, 1998 p. 476).

O fator de Solvência também conhecido por termômetro de Kanitz foi desenvolvido pelo autor Professor Stephen C. Kanitz, visando prever falência por meio de tratamento estatístico de índice financeiros descritos na tabela XX.

Quadro 3 - Análise de solvência

Índices	Ano 01
1 Lucro Líquido / P.L. x 0,05	0,00600402
2 Liquidez geral x 1,65	1,722360826
3 Liquidez seca x 3,55	4,898889624
4 Liquidez corrente x 1,06	1,462767043
5 Capital de terceiros / Capital Próprio x 0,33	0,05686987
Fator de Solvência 1 + 2 + 3 - 4 - 5 =	5,107617558

Após a ponderação dos índices segue a seguinte classificação:

- De 0 a 7 – intervalo de solvência (reduzidas às possibilidades de falência)
- De 0 a -3 – penumbra (situação indefinida)
- De -3 a -7 – insolvência (propensão a falência)

1.6.7 Análise de Investimentos

A partir de todas as estimativas feitas em cima dos fluxos de caixa, as empresas os analisam para julgar a viabilidade de um projeto (GITMAN, 2004 p. 154).

A avaliação eficaz de um investimento é o que apresenta suas possibilidades de retorno e sucesso aos investidores, garantindo a atratividade do empreendimento (FIGUEIREDO, 1997 p. 119).

Nenhum investimento deve se pensar em ter retorno em curto prazo, com a **Academia BBBB** não é diferente, a viabilidade do projeto deixa claro que a estrutura desenvolvida gerará lucro aos acionistas que investirem neste projeto Empreendedor, a garantia de retorno se dá pelo Demonstrativo de Fluxo de Caixa, onde as entradas geram uma Taxa Interna de Retorno de 14%.

É satisfatório para um Aspecto Financeiro, com uma taxa de desconto de 12% a.a., tendo como Payback de 3 anos e 11 meses.

1.6.8 Análise do período do Payback

O payback é o período tempo necessário para que a empresa recupere todo o investimento inicial do empreendimento. Considera-se o valor do dinheiro nesse tempo envolvendo o saldo do fluxo de caixa, permitindo a previsão de retorno e a possibilidade de tomar a decisão de aceitar ou rejeitar o projeto (GITMAN, 2002 p. 159).

O período de Payback é o período exigido para que o investimento gere fluxos de caixa suficientes para recuperar o custo inicial (ROSS, 2000 p. 218).

Determina o período de tempo necessário para que a empresa recupere o valor inicialmente investido. Este método é amplamente utilizado pelas empresas, devido a sua facilidade de cálculo e ao apelo intuitivo. Sua regra básica é a seguinte: quanto mais tempo a empresa precisar esperar para recuperar o investimento, maior a possibilidade de perda; em contrapartida, quanto menor for o período de payback, menor será a exposição da empresa aos riscos.

A análise do investimento através da taxa média de retorno mostra que o retorno segundo a análise pode ocorrer em um período de 3 anos e 11 meses, conforme calculado decorrente das entradas e saídas nos cinco anos de atividades, o que se pode dizer que é considerável decorrente de o projeto exigir grande investimento no ativo permanente.

Tabela 23 – Taxa Média de Retorno

Payback	
Ano 0	(2.499.662,77)
Ano 1	433.611,29
Ano 2	480.430,01
Ano 3	782.729,56
Ano 4	868.769,77
Ano 5	1.387.043,83
3 anos e 11 meses	

1.6.9 Valor Presente Líquido

O Valor Presente Líquido é uma técnica de capital sofisticada encontrada ao se subtrair o investimento inicial de um projeto de valor presente de seus fluxos de caixa, descontados a uma taxa igual ao custo de capital da empresa (GITMAN, 2004 p.312).

Um investimento deverá ser aceito se seu valor presente líquido for positivo, e rejeitado se for negativo. O Valor Presente Líquido é a medida de quanto valor é criado ou adicionado hoje por realizar um investimento (ROSS, 2002 p.275).

Esta é considerada uma sofisticada técnica de análise de orçamento de capital, exatamente por considerar o valor do dinheiro no tempo. Utilizando-se esta técnica, tanto as entradas como as saídas de caixa são traduzidas para valores monetários atuais, podendo, assim, serem comparadas ao investimento inicial, que está automaticamente expresso em termos monetários atuais.

A contabilização do Valor Presente Líquido é definida através do fluxo de caixa juntamente com a aplicação de uma taxa de desconto definida em 12% para uma contabilização do fator de desconto apresentou um valor presente líquido positivo de R\$ 166.782,28, o que confirma a total viabilidade e implementação do projeto.

Tabela 24 – Valor Presente Líquido

VPL	
Ano 0	(2.499.662,77)
Ano 1	433.611,29
Ano 2	480.430,01
Ano 3	782.729,56
Ano 4	868.769,77
Ano 5	1.387.043,83
Taxa 12%	
166.782,28	

1.6.10 Taxa Interna de Retorno

A taxa interna de retorno é a taxa de desconto que iguala o valor presente de fluxos de entrada de caixa com o investimento inicial associado ao a um projeto. A TIR, em outras palavras, é a taxa de desconto que iguala o VPL de uma oportunidade de investimento a \$0. É a taxa anual de resultados capitalizada que a empresa vai obter, se ela investir no projeto e receber os fluxos de entrada de caixa fornecidos (GITMAN, 2001 p. 303).

A taxa interna de retorno é a taxa de juros que iguala o desembolso inicial de um projeto de investimento ao valor presente dos fluxos líquidos de caixa desse projeto durante a vida útil (AZZOLIN, 2003 p. 107).

Determina o rendimento proporcionado pelo negócio por determinado período. É considerada a técnica sofisticada mais usada para a avaliação de alternativas de investimentos.

A taxa interna de retorno tem como finalidade demonstrar a rentabilidade da empresa, igualando o valor atual das entradas do fluxo de caixa ao valor atual das saídas relativas ao investimento. A taxa interna de retorno apresentou um percentual de 14% o que mostra capacidade de remunerar e assegurar o capital investido no início do empreendimento.

Tabela 25 – Taxa Interna de Retorno

TIR	
Ano 0	(2.499.662,77)
Ano 1	433.611,29
Ano 2	480.430,01
Ano 3	782.729,56
Ano 4	868.769,77
Ano 5	1.387.043,83
14%	

CONCLUSÃO

Este trabalho foi feito sobre uma academia hipotética, apenas para aprendizagem, mas seu conteúdo, foi embasado em autores reais, que descreveram e ensinaram como tratar o aspecto financeiro de uma empresa.

A leitura dos autores somada à aprendizagem em sala de aula dá a certeza de que, se houver necessidade ou oportunidade, esta acadêmica dará conta de um empreendimento comercial.

Não custa imaginar que isso um dia será possível, isto é, criar uma academia que privilegia pessoas com necessidades especiais, estando preparada para isso.

É nisso que se assenta a principal importância dessa aprendizagem, qual seja, a preparação acadêmica para o enfrentamento de um mercado específico, como as academias.

REFERÊNCIAS

- AZZOLIN, João V. **Plano de contas: um instrumento contábil**. Curitiba: Livros HDV, 2003.
- BORGES, Humberto B. **Gerência de impostos: IPI, ICM e ISS**. São Paulo: Atlas.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- FIGUEIREDO, Sandra; Caggiano, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática 2** São Paulo, 1997.
- GROPPELLI, Angélico A. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- GUIZMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Harba 1997.
- _____. **Princípios da administração financeira**. 8 ed. São Paulo: Harba, 2002.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade e custos**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas 1998.
- OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.
- RIBEIRO, Carlos R. M. **Administração alternativa**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.
- ROSS, Stephan A.; WESTERFIELD, Randolph e BRADOF, D. Jordan. **Administração financeira**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas 2001.